



Agrupamento de Escolas de Azeitão

Escola sede: Escola Básica de Azeitão | Código: 171049

Relatório Final de Acompanhamento e Avaliação da Execução do Projeto Educativo 2022/2025

Sete escolas em TransFormAção!



Índice

Introdução	2
Metodologia	3
Metas quantificadas	4
Balanço em função dos objetivos	5
Considerações finais	21

Introdução

O Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de julho, estabelece que compete ao Conselho Geral, enquanto órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, com participação e representação da comunidade educativa, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo.

Sendo “Educar em Cidadania, ligando 5@bERES” a intervenção prioritária do Projeto Educativo urge aferir o sucesso da execução das medidas preconizadas e implementadas, verificando os seus efeitos ao nível dos resultados escolares e sociais. Por esta razão, o presente documento visa contribuir para o processo de autorregulação das práticas educativas.

O presente relatório constitui-se como um momento final de avaliação da execução do Projeto Educativo 2022/2025, que procura refletir, não só a evolução dos aspetos indicados na avaliação anterior como também e, sobretudo, a consecução das metas e objetivos apresentados no Projeto Educativo.

Metodologia

A avaliação da execução das medidas preconizadas no Projeto Educativo baseou-se numa recolha diversificada de instrumentos, que incidiu na análise documental. Assim, foram utilizados os seguintes instrumentos:

1. Monitorização dos anos letivos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025;
2. Planos de Atividades do Agrupamento (PAA) e respetivos relatórios de avaliação;
3. Relatório de Autoavaliação (RAA) de 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025;
4. Resultados dos questionários aplicados aos docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação para monitorização anual.

Tendo como base estes instrumentos, procedeu-se à avaliação da execução do Projeto Educativo em vigor, tendo em conta o grau de concretização das medidas preconizadas para alcançar os objetivos.

Sempre que se considerou oportuno, apontaram-se recomendações nas áreas identificadas como mais frágeis.

Metas quantificadas

Objetivos	Valor de partida Média de 2019/2021 (%)		Valor a atingir Média de 2022/2025 (%)	
1. Reduzir o abandono escolar.	0,23		0,16	
2. Aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno.	1.º ciclo	94,59	1.º ciclo	96,67
	2.º ciclo	86,77	2.º ciclo	89,90
	3.º ciclo	69,56	3.º ciclo	72,73
3. Aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a 4/Bom.	1.º ciclo	81,65	1.º ciclo	83,99
	2.º ciclo	65,03	2.º ciclo	66,61
	3.º ciclo	55,06	3.º ciclo	56,48
4. Aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto.	1.º ciclo	96,08	1.º ciclo	97,89
	2.º ciclo	95,48	2.º ciclo	96,98
	3.º ciclo	88,26	3.º ciclo	91,38
Indicadores do sucesso				
5. Consolidar as práticas de interdisciplinaridade.	-Número de disciplinas/áreas do saber envolvidas nos cenários de aprendizagem de cada turma e sessões no Alambre*			
6. Consolidar as práticas de trabalho autónomo.	-Percentagem de docentes que trabalha através de TAO, nas disciplinas previstas na matriz curricular*			
	-Percentagem de docentes que aplicam o PIT e o PT, nas disciplinas de TAO*			
7. Consolidar as práticas de avaliação formativa.	-Percentagem de docentes que valoriza o uso do PIT/PT na avaliação formativa*			
	-Percentagem de docentes que informa os alunos sobre os critérios de avaliação; que utiliza técnicas de auto e heteroavaliação e técnicas de <i>feedback</i> e de <i>feedforward</i> *			
	-Percentagem de docentes que utiliza mais do que três instrumentos diferentes e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos*			

Balanço em função dos objetivos

1ºOBJETIVO - Reduzir a percentagem de alunos retidos por faltas.							
CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2019/21 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/25 (%)	APÓS 2ºS 2022/23	APÓS 2ºS 2023/24	APÓS 2ºS 2024/25	MÉDIA	VARIAÇÃO
	0,23	0,16	0,60	0,75	0,77	0,71	+0,55

Tabela I - Reduzir a percentagem de alunos retidos por faltas

2022/2023 - Da análise dos resultados que constam na tabela I, observa-se que esta taxa aumentou em relação ao triénio anterior.

2023/2024 - Observa-se que a percentagem de alunos retidos por faltas tem vindo a aumentar.

2024/2025 - Observa-se que a percentagem de alunos retidos por faltas continua a aumentar, embora ligeiramente.

Percentagem de Alunos	Grau de consecução
2022/2023	Meta não atingida
2023/2024	Meta não atingida
2024/2025	Meta não atingida
OBJETIVO NÃO ATINGIDO	

Conclusão da análise:

Apesar do objetivo de reduzir as retenções por faltas, os dados mostram uma tendência crescente, o que indica que as estratégias implementadas até aqui não foram suficientemente eficazes, ou não atuaram sobre as causas principais do problema.

Apesar de um ligeiro abrandamento no aumento das retenções em 2024/2025, os dados indicam que o objetivo não está a ser atingido. É essencial:

- Reavaliar as estratégias usadas até agora;
- Implementar ações com base em dados reais das causas;
- Promover uma intervenção mais rápida, integrada e centrada no aluno.

Síntese Final:

1. Investigar causas específicas do aumento
2. Criar um sistema de sinalização precoce

Faltas são mais fáceis de combater logo no início. É fundamental:

- Implantar alertas automáticos (por exemplo, ao atingir 10% de faltas).
- Intervenção imediata: contacto com família, encaminhamento ao psicólogo escolar, apoio social.
- Criar dossiês individuais de acompanhamento para os casos reincidentes.

3. Continuar a envolver os Encarregados de Educação

As famílias são agentes-chave na melhoria da assiduidade:

- Comunicações regulares via e-mail, SMS ou plataforma.
- Reuniões presenciais/virtuais quando há excesso de faltas.
- Sessões de sensibilização sobre as consequências das faltas (legais e pedagógicas).

4. Intervenções motivacionais e pedagógicas

Em muitos casos, a desmotivação escolar está na origem das faltas:

- Programas de mentoria entre pares.
- Maior investimento em metodologias ativas e aulas mais dinâmicas.
- Projetos extracurriculares que reforcem o sentido de pertença (clubes, arte, desporto) em horários mais abrangentes e com maior disponibilidade em termos de escolha de horário.

2ºOBJETIVO - AUMENTAR A PERCENTAGEM DE ALUNOS COM SUCESSO PLENO							
CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2019/21 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/25 (%)	APÓS 2ºS 2022/23	APÓS 2ºS 2023/24	APÓS 2ºS 2024/25	MÉDIA	VARIAÇÃO
1ºCICLO	94,59	96,67	94,52	93,54	94,33	94,13	-2,54
2ºCICLO	86,77	89,90	90,74	78,52	77,02	82,10	-7,80
3ºCICLO	69,56	72,73	65,03	67,15	64,71	65,63	-7,10

Tabela II - Aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno

2022/2023 - Da observação da tabela II, constata-se que, no 2º ciclo, houve um decréscimo significativo relativamente ao ano letivo anterior. Já no 3º ciclo houve um ligeiro aumento.

2023/2024 - Observa-se que houve uma descida dos valores relativamente ao semestre homólogo no 2.ºciclo e um aumento no 3.ºciclo. No entanto, todos os valores encontram-se abaixo das metas correspondentes.

2024/2025 - A percentagem de alunos com sucesso pleno é inferior ao ponto de partida.

Percentagem de Alunos	Grau de consecução
2022/2023	Meta não atingida
2023/2024	Meta não atingida
2024/2025	Meta não atingida
OBJETIVO NÃO ATINGIDO	

Conclusão da análise:

- Há uma tendência negativa consolidada no 2.º ciclo.
- O 3.º ciclo apresenta uma melhoria modesta, mas insuficiente para atingir as metas.
- No geral, o objetivo foi comprometido, com a taxa de sucesso pleno em 2024/2025 inferior à inicial, sinal de que as medidas implementadas não foram eficazes ou não tiveram impacto suficiente.

O objetivo não está a ser atingido e os dados apontam para um recuo geral, especialmente no 2.º ciclo. Isso exige:

- Uma revisão profunda das práticas atuais;
- Intervenções pedagógicas mais cirúrgicas e personalizadas;
- Um sistema robusto de monitorização e avaliação.

Síntese Final:

1. Diagnóstico detalhado dos fatores que impedem o sucesso pleno

- Identificar as disciplinas com maior reprovação ou níveis insuficientes.
- Verificar falhas de aprendizagem em anos anteriores (particularmente na transição entre ciclos).

2. Intervenções específicas por ciclo

Para o 2.º ciclo (onde o decréscimo foi mais significativo):

- Aulas de apoio específicas por disciplina.
- Maior articulação entre professores.
- Desdobramento de disciplinas.
- Envolvimento mais ativo das famílias.

Para o 3.º ciclo:

- Aprofundamento da orientação vocacional.
- Ações de apoio tutorial específico para alunos em risco de insucesso.

3. Promoção de metodologias ativas e personalização do ensino

- Utilização mais recorrente dos LED (laboratórios de educação digital).
- Maior diferenciação pedagógica: adaptar estratégias a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem através das aulas de Trabalho Autónomo Orientado e utilização dos Planos de Trabalho.
- Maior uso de feedback formativo ao invés de foco exclusivo na nota final.

3ºOBJETIVO - AUMENTAR A PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES IGUAIS OU SUPERIORES A 4/BOM							
CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2019/21 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/25 (%)	APÓS 2ºS 2022/23	APÓS 2ºS 2023/24	APÓS 2ºS 2024/25	MÉDIA	VARIAÇÃO
1ºCICLO	81,65	83,99	82,96	82,98	81,41	82,45	-1,54
2ºCICLO	65,03	66,61	74,85	66,99	64,93	68,92	2,31
3ºCICLO	55,06	56,48	52,73	54,22	55,21	54,05	-2,43

Tabela III - Aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a 4/Bom

2022/2023 - Da observação da tabela III, constata-se que, no 2º ciclo, a média da percentagem de classificações iguais ou superiores a 4 foi superada neste ano letivo.

2023/2024 - Observa-se que houve uma descida dos valores relativamente ao semestre homólogo no 2.ºciclo e um aumento no 1.º e 3.ºciclo.

2024/2025 - O segundo ciclo superou a meta relativamente ao número de alunos com classificação de 4/5 ou Bom.

Percentagem de Classificações	Grau de consecução
2022/2023	Meta atingida apenas no 2º ciclo
2023/2024	Meta atingida apenas no 2º ciclo
2024/2025	Meta não atingida
OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO	

Conclusão da análise:

- O 2.º ciclo demonstra capacidade de recuperação, apesar da oscilação em 2023/2024.
- O 1.º e 3.º ciclos mostraram melhorias em 2023/2024, mas não há dados de 2024/2025 para confirmar e consolidação.
- O objetivo mostra avanços parciais e irregulares, indicando que algumas estratégias podem estar a funcionar, mas ainda falta estabilidade e equidade entre os ciclos.

O objetivo apresenta sinais positivos, sobretudo no 2.º ciclo, mas com inconsistências nos demais. Isso exige:

- Ajuste das metas com foco nos ciclos ainda frágeis;
- Melhor articulação pedagógica;
- Monitorização permanente com base em dados reais.

Embora o 2.º ciclo tenha superado a meta duas vezes, o desempenho dos demais ciclos precisa de mais atenção e acompanhamento continuado. Propostas:

- Estabelecer equipa pedagógica de acompanhamento por ciclo.
- Criar momentos regulares de articulação entre ciclos.
- Comparar metas e estratégias por ciclo para entender o que está a funcionar melhor.

Síntese Final

1. *Reformular o objetivo com metas claras por ciclo.*
2. *Identificar áreas e disciplinas com menor rendimento (planos de ação dos departamentos).*
3. *Investir na melhoria das práticas pedagógicas:*
 - Ações de formação contínua para professores com foco em estratégias ativas e diferenciadas.
 - Estímulo à avaliação pedagógica com utilização de instrumentos diversificados.
 - Promover metodologias mais motivadoras: aprendizagem baseada em problemas, gamificação, uso de tecnologias educativas.
4. *Reforçar os mecanismos de apoio aos alunos em risco (apoio tutorial específico, mentorias...).*

4ºOBJETIVO - AUMENTAR A TAXA DE ALUNOS QUE TERMINAM CADA CICLO NO TEMPO PREVISTO							
CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2019/21 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/25 (%)	APÓS 2ºS 2022/23	APÓS 2ºS 2023/24	APÓS 2ºS 2024/25	MÉDIA	VARIAÇÃO
1ºCICLO	96,08	97,89	95,65	96,73	96,67	96,35	-1,54
2ºCICLO	95,48	96,98	97,63	93,08	90,85	93,85	-3,13
3ºCICLO	88,26	91,38	84,74	87,57	83,52	85,28	-6,10

Tabela IV - aumentar a percentagem de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto 2022/2023 - Da observação da tabela IV, constata-se que houve uma evolução favorável face ao semestre homólogo no 1.º e 3.º ciclo. No entanto, os resultados ficaram abaixo dos obtidos no ano letivo anterior.

2023/2024 - Constata-se que houve uma evolução favorável, face ao semestre homólogo, no 1.º e 3.º ciclos.

2024/2025 No 2.º e 3.º ciclo houve um ligeiro decréscimo na taxa de alunos com percurso direto.

Percentagem de Alunos	Grau de consecução
2022/2023	Meta atingida apenas no 2º ciclo
2023/2024	Meta não atingida
2024/2025	Meta não atingida
OBJETIVO NÃO ATINGIDO	

Conclusão da análise:

- Há sinais positivos de melhoria intersemestral, mas os dados mostram falta de consistência anual.
- Em 2024/2025, o 2.º e 3.º ciclos registaram decréscimos, o que compromete o alcance do objetivo.
- A taxa de alunos que terminam o ciclo no tempo previsto não tem apresentado evolução estável e sustentada.

Embora existam momentos de evolução positiva, a análise mostra falta de consistência e um ligeiro retrocesso recente, o que evidencia que:

- As estratégias ainda não produzem impacto duradouro;

- É necessário atuar com maior antecedência, foco individualizado e articulação pedagógica;
- A monitorização deve ser mais rigorosa e com metas por ciclo.

Síntese Final

1. Análise detalhada das causas de retenção ou desvios no percurso

- Avaliar se os casos de insucesso se concentram em disciplinas específicas.
- Identificar o impacto de faltas ou barreiras de aprendizagem.
- Verificar se há diferenças marcantes entre turmas, professores ou turnos.

2. Reforçar o acompanhamento nos anos críticos de transição

Anos como 4.º, 6.º e 9.º são decisivos para terminar os ciclos no tempo previsto:

- Apoio reforçado nesses anos letivos (em português e matemática).
- Implementação efetiva e incisiva de medidas de promoção para o sucesso a alunos em risco.
- Ações de orientação educativa e motivacional.

3. Atuar precocemente sobre os sinais de risco

- Definir critérios para sinalização precoce: dificuldades de aprendizagem, notas baixas, aumento de faltas, desmotivação.
- Intervenções rápidas: apoio tutorial específico, reforço pedagógico, apoio psicológico, apoio individualizado na coadjuvação, apoio ao estudo.

4. Reforçar a articulação entre ciclos e equipas pedagógicas

- A transição entre ciclos pode criar ruturas.
- Apostar na articulação entre docentes de diferentes ciclos para continuidade de estratégias.
- Estabelecer momentos de transição pedagógica (ex: visitas, projetos integradores, encontros com alunos do ciclo seguinte).

5ºOBJETIVO - Consolidar as práticas de interdisciplinaridade.			
Indicadores do sucesso	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
- Número de disciplinas/áreas do saber envolvidas nos cenários de aprendizagem de cada turma	1º ciclo - 6 (Port, Mat, EM, DAS, Educação Artística e CD)	1º ciclo - 6 (Port, Mat, EM, DAS, Educação Artística e CD)	1º ciclo - 6 (Port, Mat, EM, DAS, Educação Artística e CD)
	2º ciclo - 8 (média de todas as turmas - 7 matriz curricular + HGP, 5º e 6º anos)	2º ciclo - 6 (média de todas as turmas)	2º ciclo - 6 (média de todas as turmas)
	3º ciclo - 8 (média de todas as turmas)	3º ciclo - 6 (média de todas as turmas)	3º ciclo - 5 (média de todas as turmas)
	Pré-Escolar - 55%		Pré-Escolar - 66,6%
	1º ciclo - 94,35%	1º ciclo - 0%	1º ciclo - 54,12%
e	2º ciclo - 0 %	2º ciclo - 5º ano 100%; 6º ano - 0%	2º ciclo - 5º ano 100%; 6º ano - 16,6%
	(incompatibilidade de horário - transporte)	3º ciclo - 0%	3º ciclo - 8º ano 100%
	3º ciclo - 0 %		
Sessões no Alambre*	(incompatibilidade de horário - transporte)		

*A percentagem refere-se ao número total de salas do pré-escolar e turmas que participaram em cenários de aprendizagem desenvolvidos no Parque Ambiental do Alambre

Tabela V - Consolidar as práticas de interdisciplinaridade

Nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras” promove-se a interdisciplinaridade através da execução de Cenários de Aprendizagem, que são planificados pelos professores nas reuniões de Equipa Educativa. Os temas abordados são, por vezes, indicados pelos alunos, outras pelos docentes e alguns visaram a recuperação de aprendizagens nas várias áreas do saber.

Destacam-se, quer ao nível dos docentes, quer dos alunos, os seguintes aspetos: o interesse dos temas trabalhados, a realização de trabalhos interdisciplinares, o trabalho em grupo, uma participação mais ativa dos alunos no desenvolvimento das aprendizagens, a promoção da autonomia e da criatividade. O envolvimento de disciplinas, nos 2º e 3º ciclos, vai além do que está estabelecido nas matrizes curriculares, em termos de tempos de participação das diversas disciplinas nos cenários de aprendizagem.

As sessões no Alambre têm vindo a demonstrar resultados menos favoráveis, devido, essencialmente, a incompatibilidade no horário para transporte das turmas. A disponibilidade de horário, quase sempre a partir das 9:45, e a reduzida capacidade dos transportes para levar os

alunos condicionam o tempo útil de permanência no espaço, bem como a realização de atividades muito diversificadas, como se pretende nos cenários de aprendizagem.

Indicadores de sucesso	Grau de consecução
2022/2023	OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO
2023/2024	OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO
2024/2025	OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO

Conclusão da análise:

- Interdisciplinaridade em prática real: através das *Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras*, evidencia-se uma abordagem pedagógica interdisciplinar parcialmente consolidada.
- Apesar de avanços significativos, o objetivo de consolidar as práticas de interdisciplinaridade ainda não foi plenamente atingido, principalmente devido a barreiras logísticas e assimetrias na implementação entre contextos.
- Cocriação de temas: A escolha dos temas pelos próprios alunos ou em colaboração com os docentes estimula o interesse, envolvimento e sentimento de pertença.
- Metodologias ativas: Trabalho em grupo, participação ativa, criatividade e autonomia demonstram uma aposta clara em metodologias centradas no aluno.
- Recuperação de aprendizagens: Utilização dos cenários de aprendizagem para colmatar lacunas é uma abordagem pedagógica inteligente e inclusiva.

Pontos Fracos / Limitações:

- Desigualdade na implementação: O sucesso das oficinas não está a ser replicado em sessões no espaço do *Parque Ambiental do Alambre*, comprometendo a equidade e continuidade da experiência interdisciplinar.
- Desenvolvimento de competências digitais: no 1º ciclo, 1º e 2º anos, são poucos os alunos que têm o *kit* digital. Tal facto tem comprometido o desenvolvimento de cenários de aprendizagem.
- Problemas logísticos: As questões com o horário de transporte e a capacidade dos autocarros dificultam o aproveitamento pedagógico pleno do espaço exterior e limitam as atividades previstas.
- Tempo útil reduzido: A chegada tardia ao local e o tempo restrito comprometem a realização dos objetivos planeados nos cenários.
- As atividades são generalistas e propostas pela equipa de trabalho do Alambre, podendo não se enquadrar nos objetivos das disciplinas envolvidas.
- ***O que já está a funcionar bem:***

- Práticas pedagógicas motivadoras e alinhadas com os princípios da interdisciplinaridade.
- Participação ativa e criativa dos alunos.
- Planeamento colaborativo entre docentes.

O que precisa ser ajustado:

- Condições logísticas que comprometem experiências em espaços alternativos.
- Sistematização e partilha das práticas para ampliar o seu alcance e impacto.

Síntese Final

1. Avaliar e ajustar a logística das sessões no Alambre

- Rever o planeamento das sessões em função da disponibilidade real dos transportes.
- Propor à autarquia/local de transporte escolar a reorganização de horários ou aumento da capacidade (ex: reforço com uma segunda viatura).
- Alternativamente, criar cenários de aprendizagem híbridos, em que parte da atividade se inicia na escola e se conclui no Alambre.

2. Expandir as práticas bem-sucedidas das oficinas para outros contextos

- Continuar a implementar cenários de aprendizagem, ajustando à idade e realidade dos alunos.
- Criar uma rede de partilha de boas práticas entre professores, com documentos modelo de planificação, instrumentos de avaliação e portfólios dos alunos (integrado no trabalho colaborativo em vigor).

3. Monitorizar de forma sistemática os resultados da interdisciplinaridade

- Desenvolver instrumentos de avaliação específicos para medir o impacto da interdisciplinaridade em competências como: pensamento crítico, comunicação, resolução de problemas e autonomia.
- Incluir feedback sistemático dos alunos sobre os temas, metodologias e dificuldades enfrentadas.

4. Formalizar e sistematizar a articulação entre docentes nas reuniões de equipas educativas

6ºOBJETIVO - Consolidar as práticas de Trabalho Autónomo Orientado (TAO)			
Indicadores do sucesso	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Percentagem de docentes que trabalha através de TAO, nas disciplinas previstas na matriz curricular*	84,29% *	Sempre - 30% Quase sempre - 54% Raramente - 11% Nunca - 5%	<u>2º ciclo</u> - 6 sempre (24%); 17 quase sempre (68%); 2 raramente (8%) <u>3º ciclo</u> - 2 sempre (10%); 11 quase sempre (55%); 7 raramente (35%)
Percentagem de docentes que aplicam o PIT e o PT, nas disciplinas de TAO*	<u>1º ciclo</u> - 100% <u>2º e 3º ciclos</u> - 100%	Sempre - 23% Quase sempre - 63% Raramente - 12% Nunca - 2%	<u>1º ciclo</u> <u>2º ciclo</u> - 6 sempre (24%); 17 quase sempre (68%); 2 raramente (8%) <u>3º ciclo</u> - 2 sempre (10%); 11 quase sempre (55%); 7 rar (35%)

* No ano letivo de 2022-2023, resultado obtido através do questionário de satisfação que foi aplicado a todos os docentes (resultado influenciado pela opinião dos professores das disciplinas onde não é promovido o TAO, nomeadamente as Expressões, segundo o previsto na matriz curricular)

Tabela VI - consolidar as práticas de Trabalho Autónomo Orientado

No 2.º ciclo, são cinco as disciplinas envolvidas no Trabalho Autónomo Orientado (TAO): Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais. No 3º ciclo são oito: Português, Inglês, Francês, Geografia, História, Matemática, Físico-Química e Ciências Naturais. Para garantir que os alunos realizam as aprendizagens essenciais das disciplinas, estes são acompanhados por docentes da respetiva disciplina. Com a utilização do Plano de Trabalho, como instrumento de trabalho, esta medida proporciona a realização de tarefas diferenciadas e um apoio mais individualizado. Importa ainda referir que, por vezes, no 2º ciclo, tem sido possível, com o mesmo plano de trabalho, trabalhar e recuperar aprendizagens essenciais de disciplinas diferentes, como por exemplo, planos comuns a Português e a História e Geografia de Portugal.

O Plano Individual de Trabalho (PIT) é um documento que orienta as aprendizagens de cada aluno no 1º ciclo. Contempla um conjunto de tarefas a realizar, num período de tempo definido de acordo com a maturidade do aluno. Promove a avaliação pedagógica, o trabalho colaborativo, o desenvolvimento da autonomia e valoriza os processos de autorregulação.

Nas aulas de Trabalho Autónomo Orientado (TAO), o Plano de Trabalho e o PIT são instrumentos que orientam as aprendizagens de cada aluno. Esse instrumento pode ser fornecido ao aluno em suporte papel ou em suporte digital, através da plataforma Teams.

Para alunos e docentes, proporcionou a realização de tarefas diferenciadas e um apoio mais individualizado. Para a maioria dos alunos, o Plano de Trabalho é um instrumento que orienta o estudo e facilita a organização das aprendizagens. Para grande parte dos docentes, este instrumento é facilitador da aprendizagem e permite uma reorientação do processo ensino

aprendizagem. Esta medida tem-se mostrado eficaz, pois os alunos têm sido mais autónomos na escolha das tarefas propostas, realizando as atividades, de acordo com os seus interesses, motivações e dificuldades identificadas pelos próprios, promovendo desta forma, a autorregulação das suas aprendizagens.

Indicadores de sucesso	Grau de consecução
2022/2023	OBJETIVO ATINGIDO NO 2º CICLO OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO NO 3º CICLO
2023/2024	OBJETIVO ATINGIDO NO 2º CICLO OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO NO 3º CICLO
2024/2025	OBJETIVO ATINGIDO NO 2º CICLO OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO NO 3º CICLO

Conclusão da análise:

· No 2º ciclo, O TAO está bem implementado, sobretudo em disciplinas como Português e CN e existe alguma divergência em Inglês, onde a adesão dos docentes e a perceção dos alunos são mais fracas.

· No 3º ciclo, O TAO está implementado com sucesso parcial, mas enfrenta limitações importantes, especialmente: desigualdade na prática entre disciplinas; falta de uniformização no uso entre turmas e docentes.

Em ambos os ciclos, promover sessões de partilha de boas práticas, reforçando o uso eficaz de planos de trabalho e estratégias diferenciadas.

Síntese final

1. *Continuar a articular práticas pedagógicas*
2. *Formação contínua e diferenciada por grupo disciplinar*
3. *Partilha estruturada de boas práticas*
- Construção de um repositório digital colaborativo com modelos de tarefas TAO, planos de aula e instrumentos de avaliação (TEAMS).
4. *Rever e validar os instrumentos de monitorização*
5. *Melhoria da monitorização e do acompanhamento pedagógico*
- Acompanhar a aplicação do TAO em contexto de sala de aula, através de:
 - Observação de práticas por coordenadores ou pares.
 - Acompanhamento do progresso dos alunos com base em tarefas TAO.
 - Feedback contínuo aos docentes.
4. Promoção da cultura de partilha e colaboração docente.

7ºOBJETIVO - Consolidar as práticas de avaliação formativa			
Indicadores do sucesso	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
- Percentagem de docentes que valoriza o uso do PIT/PT na avaliação formativa*	<u>1º ciclo</u> - 100% <u>2º e 3º ciclos</u> - 100%	Concordo totalmente - 20% Concordo - 51% Discordo - 19% Discordo totalmente - 1% Não tenho opinião - 9%	<u>1º ciclo</u> - 78,3% - Concorda 8,7% - Discorda 13% - Sem opinião <u>2º ciclo</u> - 76,9% concordo 23,1% discordo <u>3º ciclo</u> - 50% concordo 44,4% discordo 5,6% sem opinião
- Percentagem de docentes que informa os alunos sobre os critérios de avaliação	100% (Concordo totalmente - 52,86%; Concordo - 47,14%)	Sempre - 66,7% Quase sempre - 33,3%	<u>1º ciclo</u> - 95,6% Sim; 4,3% Não <u>2º ciclo</u> - 95,2% Sim; 4,8% Não <u>3º ciclo</u> - 96,7% Sim; 3,3% Não
que utiliza técnicas de auto e heteroavaliação	98,5% (Concordo totalmente - 55,71%; Concordo - 42,86%; Discordo totalmente - 1,43%)	Sempre - 47% Quase sempre - 45% Raramente - 7% Nunca - 1%	<u>1º ciclo</u> Autoavaliação: 100% Sim (52,2% de forma pontual e 47,8% de forma sistemática) Heteroavaliação: 100% Sim (65,2% de forma sistemática e 34,8% de forma pontual) <u>2º ciclo</u> Autoavaliação: 100% Sim (57,1% de forma detalhada e 42,9% de forma pontual) Heteroavaliação: 95,2% Sim; 4,8% Não <u>3º ciclo</u> Autoavaliação: 93,4% sim; 6,7% raramente Heteroavaliação: 86,6 sim; 13,3% raramente

e técnicas de <i>feedback</i> e de <i>feedforward</i> *	100% (Concordo totalmente - 41,43%; Concordo - 57,14)	Sempre - 52% Quase sempre - 43% Raramente - 4% Nunca - 1%	<u>1º ciclo</u> Feedback: 87% - Regularmente ao longo do processo de aprendizagem; 13% - Após cada atividade avaliativa; Feedforward: 95,7% Sim - sistematicamente Sim - ocasionalmente <u>2º ciclo</u> Feedback: 81% regularmente; 19% após cada atividade avaliativa Feedforward: 90,5% Sim; 4,8% ocasionalmente; 4,8% Raramente <u>3º ciclo</u> Feedback: 100% (80% regularmente; 20% a cada atividade avaliativa) Feedforward: 73,3% sistematicamente; 23,3% ocasionalmente; 3,3% raramente
- Percentagem de docentes que utiliza mais do que três instrumentos diferentes e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos*	97,1% (Concordo totalmente - 61,43%; Concordo - 35,71%)	Mais que 3 - 66,7% Entre 2 a 3 - 33,3%	<u>1º ciclo</u> 78,3% Sim, utilizo mais de três 13% Sim, utilizo exatamente três 8,7% Não, utilizo menos de três <u>2º ciclo</u> 52,4% Sim, mais de 3 23,8%; exatamente 3 23,8% menos de 3 <u>3º ciclo</u> 80% sim 13,3% exatamente 3 6,7% menos de 3

* Os valores encontram-se definidos no Plano de Ação.

Tabela VII - consolidar as práticas de avaliação formativa

Nestes últimos dois anos, tem sido possível verificar-se que a avaliação pedagógica fornece aos alunos e aos encarregados de educação a informação necessária sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar.

A autoavaliação é feita com alguma regularidade e os instrumentos de avaliação utilizados são, cada vez mais, diversos.

Os docentes, na sua maioria, auxiliam os alunos na utilização dos critérios de avaliação, informando-os sobre o desempenho esperado e como vão/estão a ser avaliados e diversificam os instrumentos de avaliação.

Indicadores de sucesso	Grau de consecução
2022/2023	OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO
2023/2024	OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO
2024/2025	OBJETIVO PARCIALMENTE ATINGIDO

Conclusão da análise

- O objetivo de consolidar a avaliação formativa tem evoluído positivamente, com práticas já bem instaladas. No entanto, para garantir a consolidação total, é necessário:
- Reduzir assimetrias entre disciplinas e docentes. É comum que alguns docentes ou disciplinas estejam mais avançados que outros.
- Aprofundar o uso pedagógico da avaliação formativa para que tenha impacto real nas aprendizagens.
- Estimular a reflexão e participação dos alunos no processo avaliativo.

Pontos Fortes

1. Por norma, informação útil e clara para alunos e encarregados de educação, embora seja necessário simplificar
 - a. a avaliação pedagógica tem sido eficaz na comunicação da evolução das aprendizagens, incluindo pontos a melhorar e a consolidar.
 - b. a função formativa da avaliação, que ultrapassa a simples atribuição de classificações.
2. Regularidade da autoavaliação dos alunos:
 - a. A prática da autoavaliação parece estar bem integrada nas rotinas pedagógicas, o que promove a reflexão crítica, autonomia e autorregulação das aprendizagens.
3. Diversificação crescente dos instrumentos de avaliação
 - a. A maioria dos docentes está a aplicar instrumentos variados, o que favorece uma avaliação mais justa, inclusiva e centrada nas competências.
4. Alguma clareza nos critérios de avaliação
 - a. Os docentes, em geral, informam os alunos sobre os critérios e descritores de desempenho, o que reforça a transparência e previsibilidade do processo avaliativo.

Síntese final

1. Sistematizar e aprofundar a autoavaliação

- Promover modelos reflexivos estruturados de autoavaliação, com base em critérios específicos
- Incluir momentos formais e informais de autoavaliação ao longo do período, não apenas no final.

2. Generalizar práticas eficazes entre todos os docentes

- Criar um repositório de instrumentos de avaliação formativa, partilhado entre docentes
- Promover sessões de partilha de práticas com exemplos reais de cada ciclo/disciplina.

3. Aumentar o impacto da avaliação formativa na prática pedagógica

- Garantir que os resultados da avaliação são usados para ajustar estratégias de ensino e apoio ao aluno.
- Criar registos sistemáticos que documentem decisões pedagógicas com base na avaliação formativa.

4. Continuar a monitorizar e avaliar a qualidade da avaliação formativa

- Promover observações entre pares focadas na avaliação em sala de aula.

5. Envolver os alunos no processo de avaliação

- Promover práticas de avaliação entre pares e cocriação de critérios de avaliação, especialmente em projetos ou trabalhos colaborativos.
- Estimular a metacognição: o aluno precisa compreender como foi avaliado e o que pode melhorar.

Considerações Finais

As fragilidades identificadas deverão ser analisadas e ponderadas, de acordo com a sua relevância, no sentido de serem contempladas no próximo Projeto Educativo.

As sugestões aqui propostas visam transformar boas intenções em rotinas práticas, objetivas e monitoráveis, reduzindo a fragmentação e promovendo um verdadeiro ciclo de melhoria contínua no âmbito do próximo Projeto Educativo.

O Conselho Geral elencou as seguintes recomendações como propostas de Melhoria para o Acompanhamento e Monitorização do Projeto Educativo:

1. Reforçar o papel dos coordenadores e responsáveis de área

Problema identificado: Dificuldade na recolha de informação e na articulação com os objetivos do Projeto Educativo.

Proposta:

- Definir, por escrito, responsabilidades claras para cada coordenador ou professor responsável (por disciplina, projeto, ciclo ou clube).
- Criar uma ficha-síntese mensal ou bimestral, onde cada responsável registe dados relevantes (ex: nº de alunos envolvidos, impacto no aproveitamento, progresso face aos objetivos).
- Exigir que esses registos estejam explicitamente ligados aos objetivos do Projeto Educativo, promovendo coerência e foco na missão do plano.
-

2. Rever e simplificar os instrumentos de monitorização (questionários)

Problema identificado: Questionários pouco adaptados aos diferentes públicos-alvo e excessivamente longos ou genéricos.

Proposta:

- Criar versões simplificadas e digitais (3 a 5 questões chave por objetivo) para facilitar a resposta e análise.
- Testar previamente os questionários junto de pequenos grupos-piloto para garantir clareza e pertinência.
- Garantir que os dados recolhidos sejam analisados e discutidos anualmente com base nos objetivos estratégicos do Projeto Educativo.

3. Melhorar a articulação entre projetos, clubes e o Projeto Educativo

Problema identificado: Projetos e clubes não estão claramente ligados aos objetivos estratégicos.

Proposta:

- Exigir que todas as propostas de projeto/clube indiquem: o(s) objetivo(s) do Projeto Educativo a que se vinculam e os indicadores de sucesso previstos.
- Modalidade de monitorização (registo de presenças, avaliação, autoavaliação dos alunos).

4. Criar um painel simples de indicadores de monitorização

Problema identificado: Falta de ligação clara entre as ações implementadas e os indicadores de sucesso.

Proposta:

- Construir um painel de indicadores, com atualização semestral, contendo: indicador de sucesso e grau de cumprimento (vermelho/amarelo/verde).
- Partilhar este painel nas reuniões com a comunidade educativa para reforçar transparência e foco nos resultados.

5. Acompanhamento anual estruturado

Proposta:

- Realizar uma reunião anual de balanço com a equipa que elaborou o relatório, os coordenadores de ciclo, responsáveis de projetos e o Observatório da Qualidade.
- Objetivo: analisar de forma integrada os avanços e desafios, com base em dados objetivos e bem documentados.

Aprovado a 15 de julho de 2025

Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Azeitão

O Presidente do Conselho Geral

Paulo Jorge Batista Bonito